

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS E TECNOLOGIAS MILITARES REALIZADAS EM 1998

(Divisão de Controlo de Importações e Exportações)

ÍNDICE

	Página
INTRODUÇÃO.....	2
ENQUADRAMENTO LEGAL.....	3
REGIMES E CONVENÇÕES EM QUE PORTUGAL PARTICIPA.....	4
APRECIAÇÃO GERAL SOBRE A ACTIVIDADE DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DESENVOLVIDA EM 1998.....	6
EXPORTAÇÕES REALIZADAS EM 1998.....	8
QUADRO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES.....	14
GRÁFICO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES.....	15
QUADRO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO/PAÍSES	16
QUADRO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS...	17
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO.....	19
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARA A EUROPA.....	20
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARA A ÁFRICA.....	21
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARA A AMÉRICA	22
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARA A ÁSIA.....	23
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS..	24
QUADRO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES POR EMPRESA (1991 a 1998).....	25
GRÁFICO DAS EXPORTAÇÕES POR EMPRESA.....	27
GRÁFICO DA EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR EMPRESA.....	28
GRÁFICO DA EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE 1991 A 1998.....	29
IMPORTAÇÕES REALIZADAS EM 1998.....	30
QUADRO DA ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES.....	33
GRÁFICO DA ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES EM 1998.....	34
GRÁFICO DAS IMPORTAÇÕES POR EMPRESAS/ ORGANISMOS.....	35
QUADRO DAS IMPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO/PAÍSES	36
QUADRO DAS IMPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS.....	37
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO.....	39
GRÁFICO DAS IMPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS.....	40
QUADRO DAS IMPORTAÇÕES POR DESTINATÁRIO FINAL.....	41
GRÁFICO DAS IMPORTAÇÕES POR DESTINATÁRIO FINAL.....	42
ABREVIATURAS	43

.EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS E TECNOLOGIAS MILITARES REALIZADAS EM 1998

INTRODUÇÃO

- A transparência das operações comerciais sobre os armamentos, entendidos como bens e tecnologias militares, representa um contributo importante para o reforço da confiança entre os países, tornando-se factor indispensável para o amortecimento das tensões internacionais, com vista aos objectivos de equilíbrio, paz e segurança.
- O empenhamento das organizações internacionais, como a OSCE, ONU, UE, e dos regimes como o Acordo de Wassenaar e Regime de Controlo de Mísseis Balísticos (MTCR), no prosseguimento dos objectivos da não-proliferação, a par das Convenções sobre as Armas Químicas e Minas Anti-pessoal, para a proibição do uso destas armas, tem merecido de Portugal uma adesão total, e por isso o exercício consequente da transparência das operações de exportação.
- A problemática da concentração das exportações dos armamentos ligeiros ("light weapons", "small-guns") para certas regiões, com especial incidência nalguns países africanos, e o equipamento de grupos extremistas, terroristas, do narcotráfico e do mundo do crime, com aqueles tipos de armamento, tem também merecido de Portugal a mais elevada preocupação, expressa no seio da União Europeia e noutros regimes internacionais como o Acordo de Wassenaar.
- Ciente dos elevados objectivos de defesa dos direitos humanos, preconizados pelo Código de Conduta da União Europeia, Portugal tem pautado as decisões sobre as operações de exportação de armamento pela permanente análise dos países destinatários apresentados pelos operadores comerciais, harmonizando assim os interesses económicos com as linhas daquele Código de Conduta.
- O presente relatório reflecte o melhor esforço para a inteligibilidade da matéria que pretende divulgar, dando-se a conhecer, com a máxima transparência, todas as operações comerciais da área dos bens e tecnologias militares que, tendo sido apresentadas à DGAED durante o ano de 1998, mereceram autorização, após análise operação a operação.
- No exercício de tal transparência, em que o Ministério da Defesa Nacional (DGAED) está empenhado, realça-se a colaboração indispensável do Ministério dos Negócios Estrangeiros na avaliação política dos países destinatários das exportações, e do Ministério das Finanças (DGAIEC) no controlo das operações no terreno.

ENQUADRAMENTO LEGAL

Compete ao Ministério da Defesa Nacional (Direcção Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa) autorizar e controlar a produção e o comércio dos Bens e Tecnologias Militares, tendo em vista a salvaguarda dos interesses estratégicos do país, da sua defesa, e dos compromissos assumidos por Portugal no seio da União Europeia e no âmbito das organizações internacionais em que participa.

A legislação em vigor, que regulamenta o exercício e o controlo da produção e comércio dos Bens e Tecnologias Militares, consubstancia-se nos seguintes diplomas:

- **Decreto-Lei n.º371/80, de 11 de Setembro** - Estabelece as normas que regulam a exportação de bens e tecnologias militares e importação de componentes, estabelecendo também a participação do Ministério dos Negócios Estrangeiros na emissão de parecer político sobre a conveniência das operações de exportação, tendo em conta os respectivos países destinatários.
- **Decreto-Lei n.º1/86, de 2 de Janeiro** - Regulamenta a transferência de tecnologia que possa lesar os interesses do país, e estabelece a capacidade do Ministro da Defesa Nacional poder proibir a exportação de bens produzidos em Portugal, previamente importados ou que se encontrem em trânsito pelo território nacional.
- **Decreto-Lei n.º436/91, de 8 de Novembro** - Regulamenta o controlo das importações e exportações de bens de dupla utilização, bens militares, e respectivas tecnologias, que possam afectar os interesses nacionais.
- **Portaria n.º439/94, de 29 de Junho** - Institui a Lista dos bens de dupla utilização, bens militares, e respectivas tecnologias, cuja produção e comércio são objecto do controlo respectivamente, do Ministério da Economia (DGREI) e MDN (DGAED).
- **Decreto-Lei n.º396/98, de 17 de Dezembro** - Estabelece as normas sobre o acesso e autorização das empresas ao exercício da actividade de indústria de armamento.
- **Decreto-Lei n.º397/98, de 17 de Dezembro** - Estabelece as normas sobre o acesso e autorização das empresas ao exercício da actividade de comércio de armamento.

Além da legislação nacional referida, Portugal cumpre a regulamentação prevista no **Código de Conduta da União Europeia**, aplicando os critérios de avaliação dos países destinatários, na análise dos pedidos de exportação de armamento que são apresentados ao MDN (DGAED).

REGIMES E CONVENÇÕES EM QUE PORTUGAL PARTICIPA

Wassenaar Arrangement (Acordo de Wassenaar)

Este regime, criado em Dezembro de 1995, estabelecidas as suas bases estruturais em Julho de 1996, tem por objectivo essencial contribuir para a segurança e estabilidade regionais e internacionais, através da promoção da transparência e do exercício da maior responsabilidade nas transferências de armamento convencional, bens de dupla-utilização, e respectivas tecnologias, obstando assim às situações que ponham em risco aquele objectivo.

Os Estados participantes, actualmente em número de trinta e três, procurarão, através das suas políticas nacionais, assegurar que as exportações que autorizarem não contribuirão para o desenvolvimento e intensificação das capacidades militares que possam pôr em risco os objectivos de estabilidade, segurança e paz.

Presentemente uma das preocupações deste regime é a de evitar a proliferação das "light weapons" e "small-guns", por todo o mundo. A União Europeia, integrada na representação do Estado Membro que na altura estiver na Presidência, tem assento no Plenário deste regime.

Missile Technology Control Regime (MTCR)

Criado em 1987, e tendo como objectivo obstar à proliferação de mísseis e veículos aéreos não pilotados que possam lançar armas de destruição maciça, e seu equipamento e tecnologias associadas, conta actualmente com a participação de 32 países.

Portugal faz parte do Regime desde 1992.

Convenção sobre a proibição das Armas Químicas

O uso de armas químicas pelo Iraque, nos anos 80 no conflito Irão-Iraque, salientou os perigos da proliferação daquelas armas, reforçando a necessidade, muito urgente, da implementação da proibição das armas químicas através da criação dum Acordo Internacional, cujos alicerces vinham a ser discutidos desde 1972.

A Convenção iniciou a sua implementação em 29 de Abril de 1997, considerando-se um instrumento legal internacional que proíbe o desenvolvimento, produção, armazenagem e utilização de armas químicas que podem provocar efeitos devastadores nos seres humanos e no meio ambiente.

Um dos seus objectivos principais é a eliminação das armas químicas no prazo de 10 a 15 anos, através não somente do desmantelamento das unidades fabris de produção, mas também da neutralização de stocks antigos e recentes que podem poluir o meio ambiente.

Actualmente, desde Julho 1999, tomam parte na Convenção 126 países. O órgão de apoio técnico e de organização é a OPCW (Organização para a Proibição das Armas Químicas) com sede em Haia.

Convenção sobre a proibição ou limitação do uso de certas armas que causam efeitos traumáticos excessivos

O Protocolo II desta Convenção regulamenta a proibição ou limitação do uso de minas, armadilhas e outros dispositivos idênticos.

A Convenção foi aberta à assinatura de todos os Estados, na sede da Organização das Nações Unidas, a partir de 10 de Abril de 1981, tendo entrado em vigor seis meses após a apresentação do 20º instrumento de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão, tomada firme por um Estado.

Portugal ratificou a Convenção em 13 de Janeiro de 1997.

APRECIÇÃO GERAL
SOBRE A ACTIVIDADE DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
DESENVOLVIDA EM 1998

O Relatório que se apresenta ao conhecimento público, da responsabilidade da **Divisão de Controlo de Importações e Exportações**, refere-se às operações comerciais de exportação e importação autorizadas pela Direcção-Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa, e realizadas em 1998.

A balança das transacções comerciais sobre bens e tecnologias militares agravou-se ainda mais, na sua trajectória largamente deficitária, em relação a 1997, ainda que as exportações tenham aumentado (+ 397.785 contos).

Enquanto em 1997 os valores das exportações e importações se situaram nos 3.408.190.478\$00 e 13.712.817.915\$00, em 1998 verificaram-se 3.805.975.994\$00 e 15.973.418.219\$00.

Nestes termos podemos concluir que, apesar do esforço de incremento das exportações, a dependência do exterior, para a obtenção e sustentação dos meios necessários ao equipamento das Forças Armadas e das Forças de Segurança, se tornou mais acentuada.

Continua a verificar-se que as transacções de exportação que se realizam na área da manutenção de aeronaves constituem o vector mais importante, sendo a empresa OGMA,S.A. detentora da respectiva actividade, com um volume de vendas na ordem dos 2.268.177 contos (em 1998), para 2.257.980 contos em 1997.

A **Força Aérea** continua, como no ano anterior, a ser o principal importador de bens e tecnologias militares, verificando-se embora um decréscimo no valor das importações, 6.010.266 contos (em 1998) para 7.308.680 contos (em 1997).

Note-se que o **Exército** aumentou substancialmente as suas importações em 1998, no valor de 4.421.958 contos, para 1.090.588 contos (em 1997).

Quanto à **Marinha**, que em 1997 dispendeu 2.779.241 contos em importações, em 1998 apenas transaccionou 1.822.347 contos.

Continua a constatar-se que a Indústria Nacional de Defesa se apoia essencialmente na **manutenção e reparação de aeronaves, e reparação de componentes**, enquanto a **manutenção e reparação das aeronaves da Força Aérea** constitui o factor de maior peso no valor das importações realizadas em 1998.

As empresas exportadoras mais significativas, face aos valores das transacções efectuadas, foram, em 1998:

- **OGMA**, 2.268.177 contos (2.257.980, em 1997)
- **INDEP**, 1.391.377 contos (783.332, em 1997)
- **BROWNING/VIANA**, 120.181 contos (132.348, em 1997)

As operações comerciais (exportação e importação) relacionadas com os bens e tecnologias militares, requereram a autorização, pela DGAED, de 1.159 operações de exportação e 1.741 operações de importação.

Anota-se que, sob parecer político do **Ministério dos Negócios Estrangeiros**, algumas transacções de exportação foram desaconselhadas às empresas interessadas, face não somente aos embargos determinados pelas Nações Unidas e União Europeia, mas também aos critérios de análise dos países destinatários das exportações, previstos no **Código de Conduta da União Europeia sobre Exportações de Armamento**, Código que se tem revelado, após 1 ano de vigência, como um instrumento importante para a transparência das operações comerciais e para a harmonização dos procedimentos e políticas de exportação dos Estados Membros da União Europeia.

Divisão de Controlo de Importações e Exportações

Julho de 1999

**EXPORTAÇÕES
AUTORIZADAS PELA DGAED
E REALIZADAS EM 1998**

- **Em 1998 as exportações de Bens e Tecnologias Militares, autorizadas pela DGAED, atingiram o valor de 3.805.975.994\$00.**
- Verifica-se assim um acréscimo da ordem dos 11,67% (397.785 contos) em relação a 1997, que atingiu os 3.408.190.478\$00.
- As principais empresas exportadoras conseguiram, durante 1998, desenvolver uma actividade comercial que se traduziu, duma maneira geral, no aumento das transacções em volume e valor:

OGMA, S.A, manutenção e reparação de aeronaves, obteve em 1998 um valor de exportações na ordem dos 2.268.177 contos, para 2.257.980 contos em 1997.

INDEP,S.A, produção de armas e munições ligeiras, atingiu em 1998 um valor de 1.391.377 contos em operações de exportação, o que representa um acréscimo significativo em relação ao valor conseguido em 1997, da ordem dos 783.332 contos.

BROWNING/VIANA, operando no comércio de armas ligeiras, viu o valor dos seus negócios diminuir em 1998, de 120.181 contos para os 132.348 contos, obtidos em 1997.

SPEL, desenvolvendo uma actividade de produção na área das munições e explosivos, obteve em 1998 um valor de exportações na ordem dos 17.662 contos, para 5.400 contos em 1997.

- **Relativamente às exportações para os países parceiros de Portugal nas diversas organizações internacionais verificaram-se as seguintes variações:**

NATO 978.997.424\$00, para 1.033.724.900\$00 em 1997

UE 860.858.195\$00, para 453.790.300\$00 em 1997

UEO 854.191.597\$00, para 450.301.230\$00 em 1997

- Donde se conclui que em 1998 o fluxo das exportações para a Europa teve um aumento significativo, que se traduziu num elevado acréscimo do valor das exportações , ou seja de cerca de 90% em relação a 1997.

- **As exportações para os diversos continentes e países destinatários tiveram, em 1998, os seguintes valores:**

ÁFRICA, 2.425.215 contos (1.865.941 contos, em 1997

Países destinatários:

Angola	1.550.987 contos, para 411.175 em 1997
Argélia	13.722 contos, para 18.305 em 1997
Botswana	93.459 contos, para 1.803 em 1997
Cabo Verde	573 contos, sem exportações em 1997
Chade	545.780 contos, para 1.331.267 em 1997
Marrocos	48.333 contos, para 29.876 em 1997
Quênia	44.098 contos , sem exportações em 1997
Senegal	9.725 contos, para 6.592 em 1997
Togo	21.686 contos, sem exportações em 1997
Tunísia	96.848 contos, para 39.793 em 1997

- Principais bens e tecnologias militares exportados para África

- Componentes de aeronaves, incorporados quando da sua manutenção / reparação em Portugal, ou exportados para os países destinatários,
- Armas ligeiras e respectivas munições.

EUROPA, 860.858 contos (453.880, em 1997)

Países destinatários:

Alemanha	174.958 contos, para 384.817 em 1997
Bélgica	504.545 contos, para 35.379 em 1997
Dinamarca	6.666 contos, sem exportações em 1997
Espanha	35.481 contos, para 30.063 em 1997
França	10.800 contos, sem exportações em 1997
Grécia	50.273 contos, sem exportações em 1997
Holanda	30 contos, para 39 em 1997
Reino Unido	78.102 contos, sem exportações em 1997

- **Principais bens e tecnologias militares exportados para a Europa**

Alemanha, componentes de aeronaves incorporados na sua manutenção, armas ligeiras, sobressalentes para armas ligeiras e munições para armas ligeiras;

Bélgica, armas ligeiras e componentes, munições para armas ligeiras;

Dinamarca, munições para armas ligeiras;

Espanha, munições para armas ligeiras;

França, componentes de aeronaves incorporados na sua manutenção;

Grécia, munições para armas ligeiras;

Holanda, componentes para aeronaves;

Reino Unido, componentes de aeronaves incorporados na sua manutenção, e munições para armas ligeiras.

AMÉRICA, 472.428 contos (937.807, em 1997)

Países destinatários:

Brasil	18.458 contos, para 203.624 em 1997
Chile	4.745 contos, para 5.400 em 1997
Colômbia	255.868 contos, para 146.893 em 1997
E.U.A	88.885 contos, para 553.333 em 1997
Jamaica	1.803 contos, para 28.556 em 1997
México	102.666 contos, sem exportações em 1997

- **Principais bens e tecnologias militares exportados para a América**

- Componentes de aeronaves incorporados quando da sua manutenção/reparação em Portugal,
- Equipamentos de comunicações;
- Armas ligeiras e respectivos sobressalentes;
- Munições para armas ligeiras.

ÁSIA, 47.473 contos (150.561, em 1997)

Países destinatários:

Israel	4.384 contos, para 5.400 em 1997
Jordânia	495 contos, sem exportações em 1997
Kuwait	850 contos, para 7.411 em 1997
Sri Lanka	9.900 contos, sem exportações em 1997
Tailândia	2.589 contos, sem exportações em 1997
Turquia	29.253 contos, sem exportações em 1997

- Principais bens e tecnologias militares exportados para a ÁSIA

- Componentes de aeronaves incorporados quando da sua manutenção / reparação em Portugal;
- Munições para armas ligeiras;
- Armas ligeiras;
- Componentes para munições de armas ligeiras;
- Munições de calibre superior a 12,7mm.

Considerando as exportações realizadas para os diversos destinatários dos quatro Continentes, interessa sublinhar alguns aspectos de interesse que justificam o acréscimo no valor das exportações verificado em 1998, em comparação com as operações de 1997:

- Relativamente a Angola (1.550.987 contos, para 411.175), e no que respeita à manutenção de aeronaves levada a efeito pela OGMA,S.A, houve um substancial aumento nas encomendas;
- Quanto ao Chade (545.780 contos, para 1.331.267), e também na área de manutenção de aeronaves (C-130) verificou-se um decréscimo significativo das encomendas à OGMA,S.A;
- Constata-se o aparecimento de novos destinatários africanos (Quénia, Togo) interessados essencialmente no fornecimento, pela INDEP,S.A, de morteiros 60mm e respectivas munições (Quénia), e de munições 30mm para canhões DEFA de utilização aeronáutica (Togo).

- Quanto aos países europeus, destinatários das exportações em 1998, verifica-se um substancial aumento das operações em relação à **Alemanha**, quanto ao fornecimento de sobressalentes para aeronaves, armas ligeiras e munições para armas ligeiras calibre 7.62mm e também as exportações para a **Bélgica** tiveram um acréscimo significativo na área das armas ligeiras, componentes e munições para armas ligeiras, fornecidas pela INDEP,S.A. e BROWNING VIANA.

- Embora sem grande significado, surgem destinatários europeus (Dinamarca, França e Reino Unido) que em 1998 se interessaram pelo fornecimento de munições para armas ligeiras (Dinamarca, operador INDEP,S.A.) componentes de aeronaves em manutenção (França, operador OGMA,S.A.) e manutenção de aeronaves e munições para armas ligeiras (Reino Unido, operadores OGMA,S.A. e INDEP,S.A.).

- **Considera-se significativo o esforço de exportação para os países da Europa**, que se traduziu no conseqüente aumento do valor das operações:
Em 1998, 860.858 contos, para 453.880 em 1997.

- Em relação aos destinatários do Continente Americano constata-se que houve substanciais decréscimos nas operações com o **Brasil**, mercado interessado nos equipamentos de comunicações e munições para armas ligeiras, e EUA, cujo interesse se situa geralmente nas armas e munições de calibre ligeiro.

- Realça-se o volume das exportações para a **Colômbia**, na área das armas e munições ligeiras, sendo o operador a INDEP,S.A., e para o **México**, que aparece em 1998 como um novo mercado para as exportações da INDEP, no sector do armamento ligeiro.

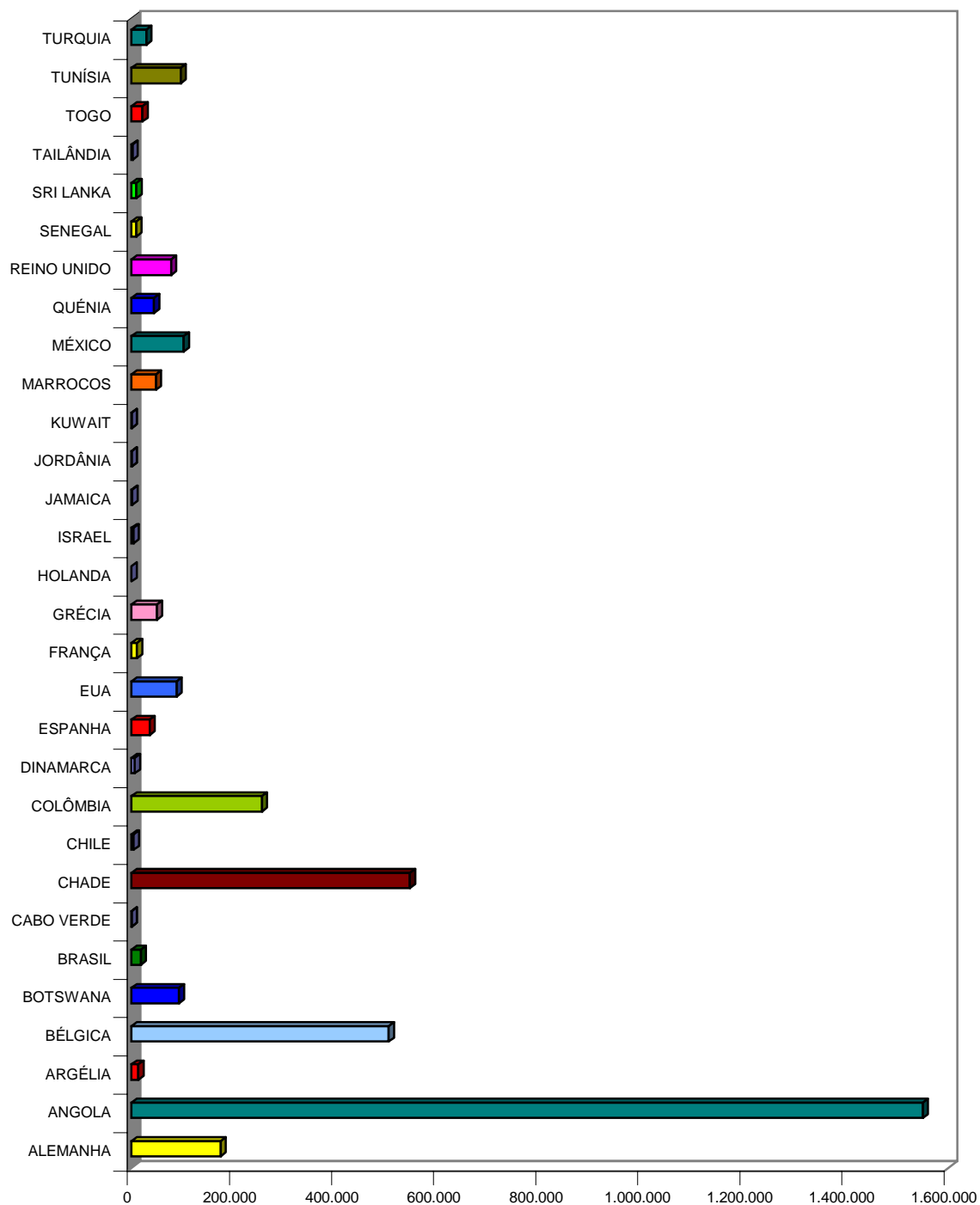
- Importa assinalar que o mercado da Ásia continua reduzido à oferta dos bens militares produzidos em Portugal.
Os países que mantiveram negócios, durante 1998, com as empresas exportadoras nacionais, demonstraram quase sempre o seu interesse pelas armas e munições ligeiras, como foi o caso da Jordânia, Turquia e Tailândia (contratos com a INDEP,S.A. e BR/VIANA).

- Assinale-se que o sector de manutenção de aeronaves, representada pelo operador OGMA,S.A. não conseguiu senão uma magra fatia no valor das exportações (Kuwait, 850 contos) em 1998, para 7.411 contos em 1997.
- As exportações para Israel e Sri Lanka, comportando componentes de munições de 60mm e munições explosivas de 76mm, realizadas pela SPEL, e apesar do valor de cerca de 14.200 contos, não pertencem ao grupo de armas e munições ligeiras que normalmente constituem a oferta das empresas exportadoras na área do armamento convencional.
- Finalmente, considerando as exportações realizadas para os nossos parceiros da União Europeia, entende-se de assinalar o pronunciado aumento das operações durante 1998, o que permitiu obter um valor de 860.858 contos, para 453.790 em 1997, continuando a Alemanha a ser o nosso principal cliente com contratos para manutenção de aeronaves (OGMA,S.A.) e fornecimento de armas e munições ligeiras (INDEP,S.A.).

VALOR DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES DESTINATÁRIOS

ALEMANHA	174.958.152\$00
ANGOLA	1.550.987.585\$00
ARGÉLIA	13.722.750\$00
BÉLGICA	504.545.671\$00
BOTSWANA	93.459.000\$00
BRASIL	18.458.743\$00
CABO VERDE	573.120\$00
CHADE	545.780.905\$00
CHILE	4.745.247\$00
COLÔMBIA	255.868.982\$00
DINAMARCA	6.666.598\$00
ESPANHA	35.481.440\$00
E.U.A.	88.885.746\$00
FRANÇA	10.800.000\$00
GRÉCIA	50.273.541\$00
HOLANDA	30.000\$00
ISRAEL	4.384.800\$00
JAMAICA	1.803.078\$00
JORDÂNIA	495.410\$00
KUWAIT	850.000\$00
MARROCOS	48.333.175\$00
MÉXICO	102.666.942\$00
QUÊNIA	44.098.320\$00
REINO UNIDO	78.102.793\$00
SENEGAL	9.725.428\$00
SRI LANKA	9.900.000\$00
TAILÂNDIA	2.589.650\$00
TOGO	21.686.880\$00
TUNÍSIA	96.848.555\$00
TURQUIA	29.253.483\$00
TOTAL	3.805.975.994\$00

MONTANTE DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES (em contos)



DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO / PAÍSES

EUROPA

PAÍS	VALOR EXPORTADO
ALEMANHA	174.958.152\$00
BÉLGICA	504.545.671\$00
DINAMARCA	6.666.598\$00
ESPAÑA	35.481.440\$00
FRANÇA	10.800.000\$00
GRÉCIA	50.273.541\$00
HOLANDA	30.000\$00
REINO UNIDO	78.102.796\$00
TOTAL	860.858.195\$00

ÁFRICA

PAÍS	VALOR EXPORTADO
ANGOLA	1.550.987.585\$00
ARGÉLIA	13.722.750\$00
BOTSWANA	93.459.000\$00
CABO VERDE	573.120\$00
CHADE	545.780.905\$00
MARROCOS	48.333.175\$00
QUÉNIA	44.098.320\$00
SENEGAL	9.725.428\$00
TOGO	21.686.880\$00
TUNÍSIA	96.848.555\$00
TOTAL	2.425.215.718\$00

AMÉRICA

PAÍS	VALOR EXPORTADO
BRASIL	18.458.743\$00
CHILE	4.745.247\$00
COLÔMBIA	255.868.982\$00
E.U.A.	88.885.746\$00
JAMAICA	1.803.078\$00
MÉXICO	102.666.942\$00
TOTAL	472.428.738\$00

ÁSIA

PAÍS	TOTAL EXPORTADO
ISRAEL	4.384.800\$00
JORDÂNIA	495.410\$00
KUWAIT	850.000\$00
SRI LANKA	9.900.000\$00
TAILÂNDIA	2.589.650\$00
TURQUIA	29.253.483\$00
TOTAL	47.473.3435\$00

TOTAL GLOBAL	3.805.975.994\$00
---------------------	--------------------------

DISTRIBUIÇÃO POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

NATO

PAÍS	VALOR EXPORTADO
ALEMANHA	174.958.152\$00
BÉLGICA	504.545.671\$00
DINAMARCA	6.666.598\$00
ESPANHA	35.481.440\$00
E.U.A.	88.885.746\$00
FRANÇA	10.800.000\$00
GRÉCIA	50.273.541\$00
HOLANDA	30.000\$00
REINO UNIDO	78.102.793\$00
TURQUIA	29.253.483\$00
TOTAL	978.997.424\$00

UNIÃO DA EUROPA OCIDENTAL

UEO

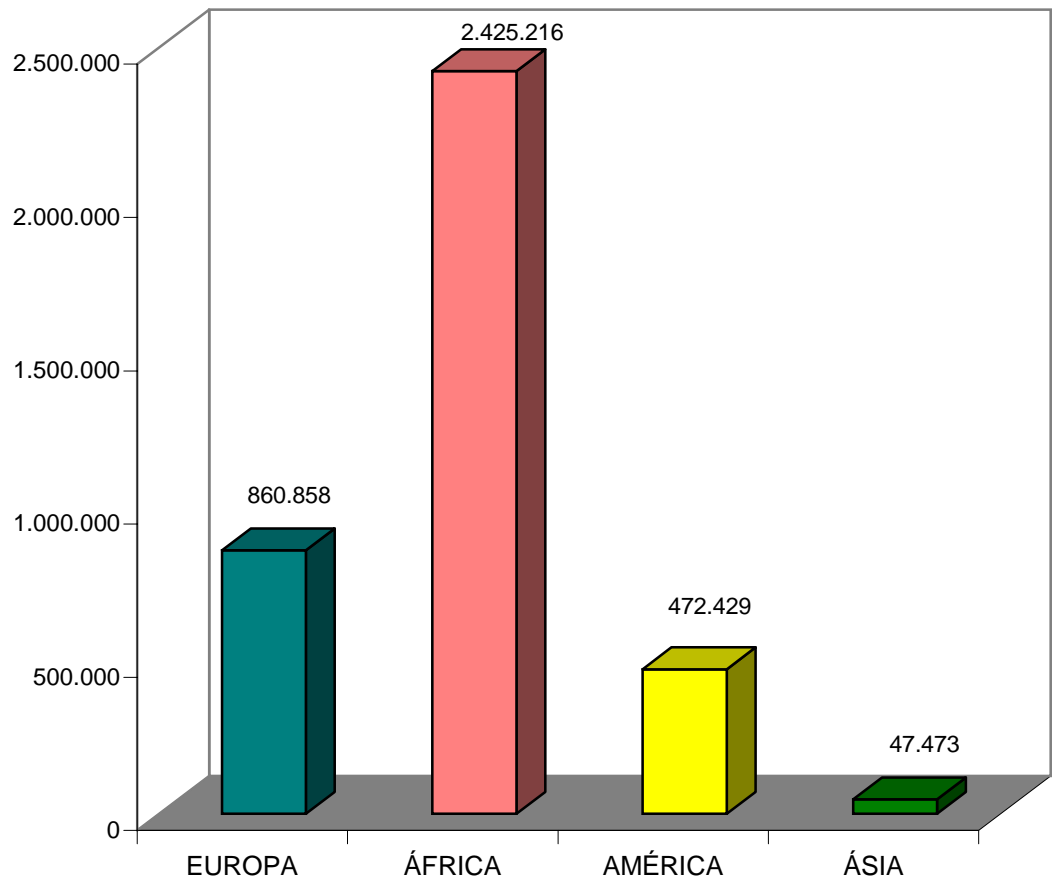
PAÍS	VALOR EXPORTADO
ALEMANHA	174.958.152\$00
BÉLGICA	504.545.671\$00
ESPAÑA	35.481.440\$00
FRANÇA	10.800.000\$00
GRÉCIA	50.273.541\$00
HOLANDA	30.000\$00
REINO UNIDO	78.102.793\$00
TOTAL	854.191.597\$00

UNIÃO EUROPEIA

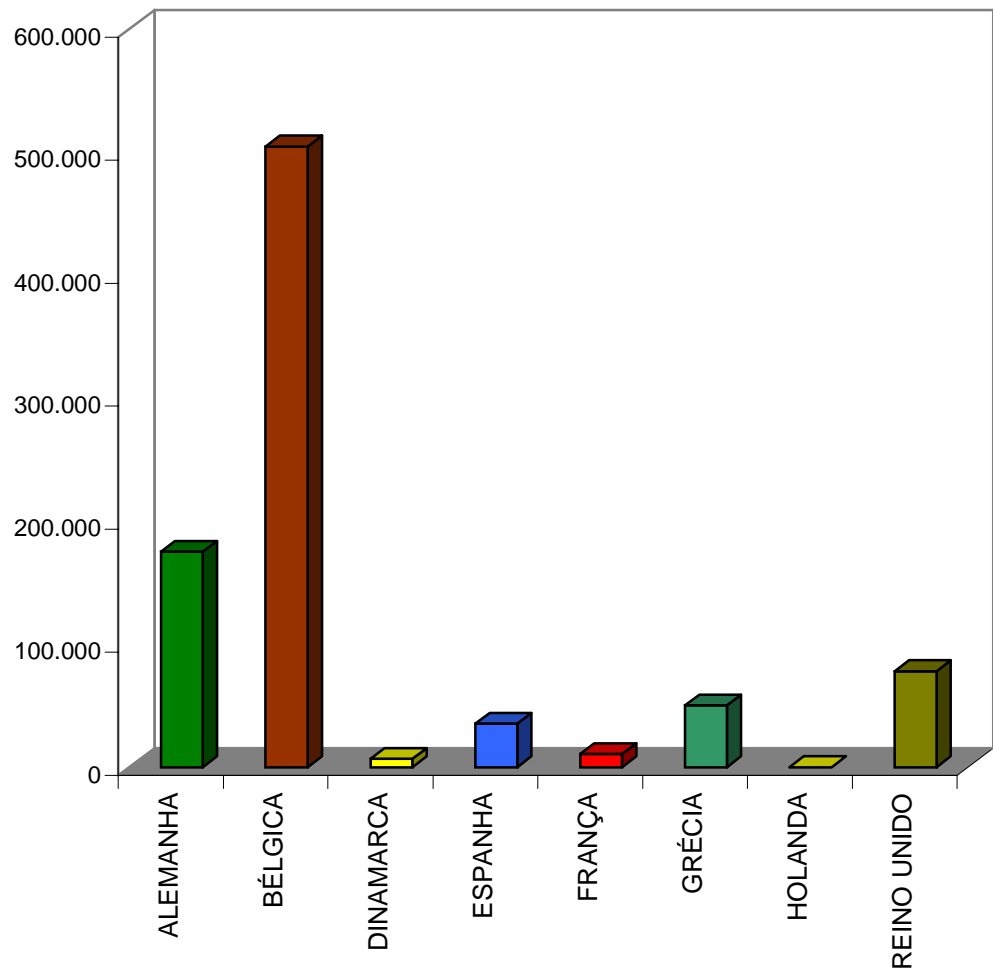
UE

PAÍS	VALOR EXPORTADO
ALEMANHA	174.958.152\$00
BÉLGICA	504.545.671\$00
DINAMARCA	6.666.598\$00
ESPAÑA	35.481.440\$00
FRANÇA	10.800.000\$00
GRÉCIA	50.273.541\$00
HOLANDA	30.000\$00
REINO UNIDO	78.102.793\$00
TOTAL	860.858.195\$00

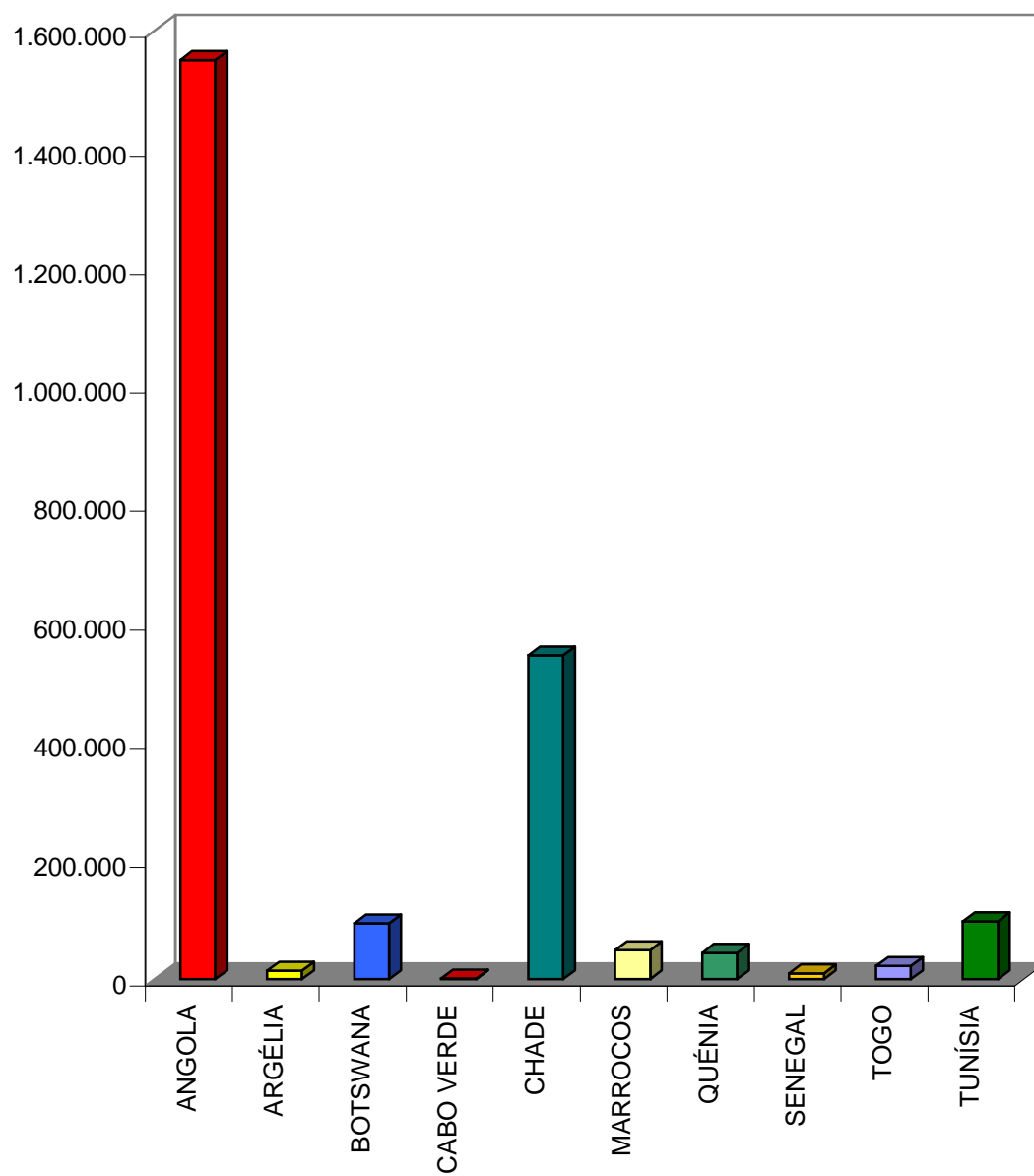
**DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO
(em contos)**



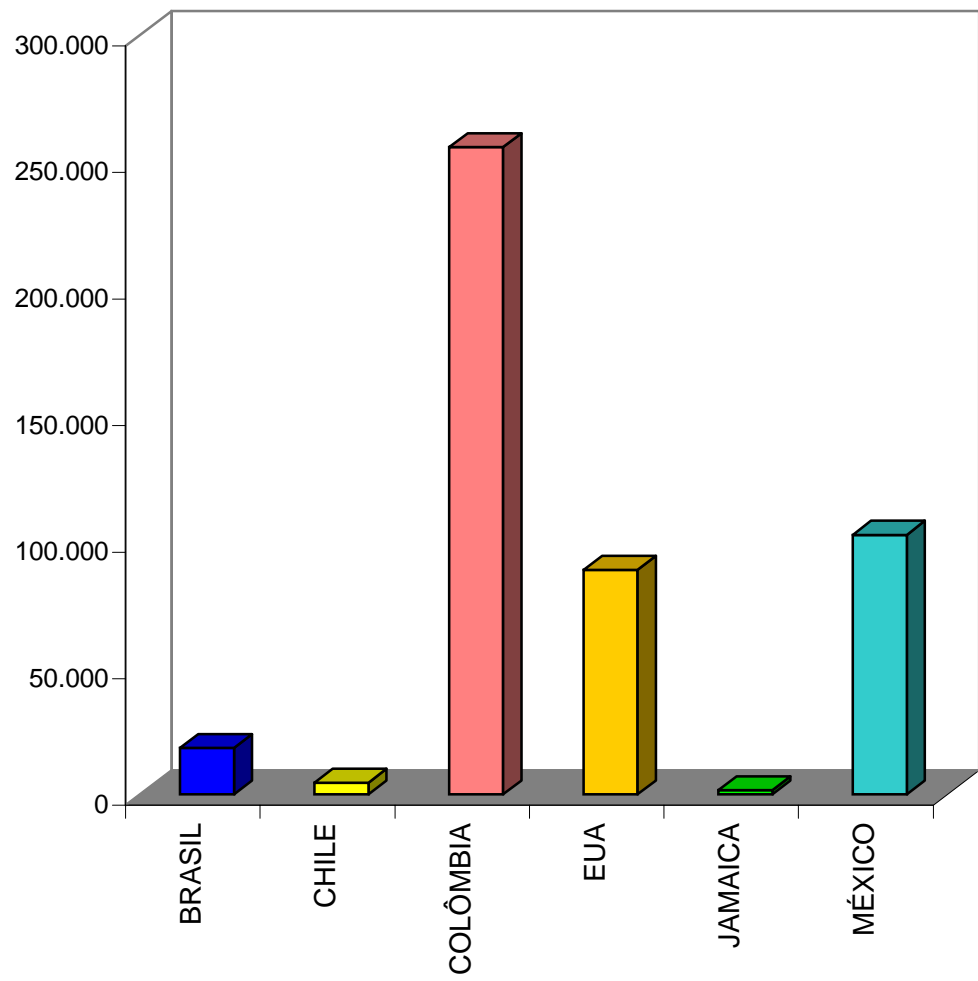
EXPORTAÇÕES PARA A EUROPA (em contos)



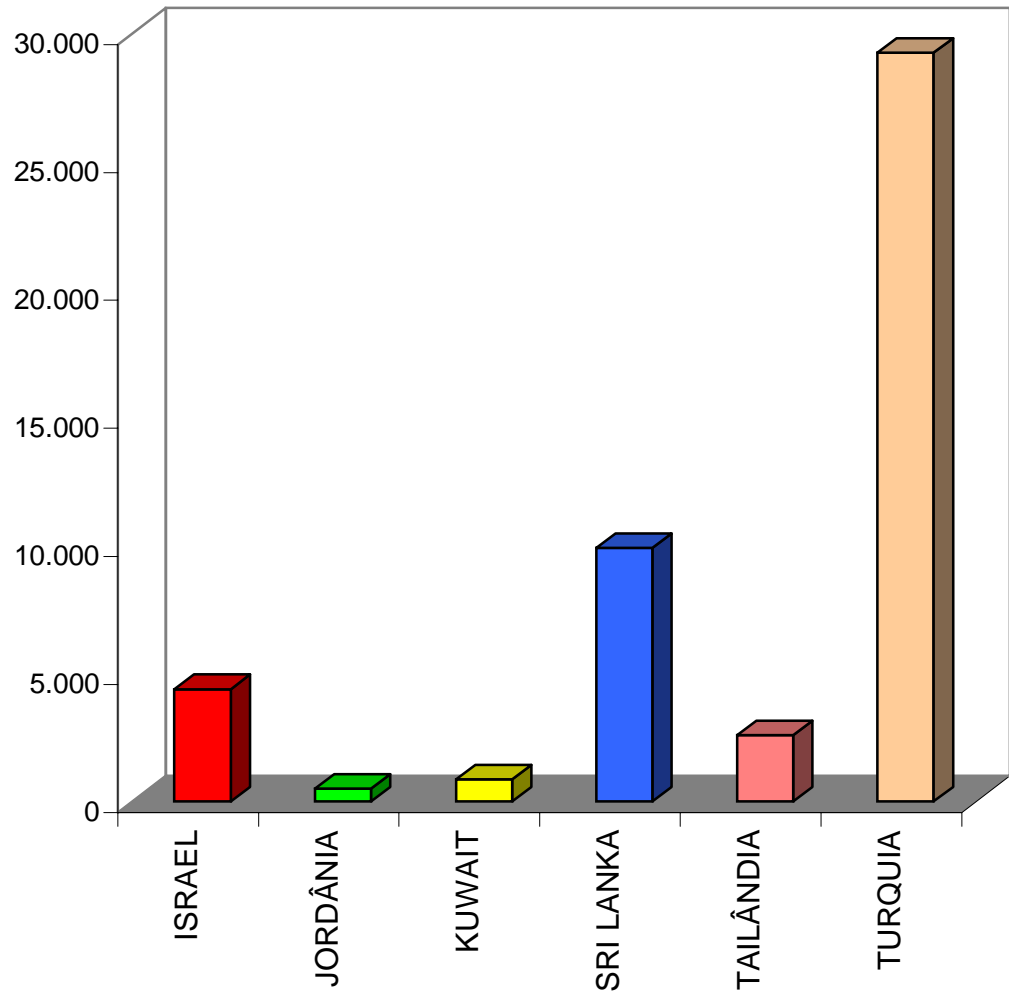
EXPORTAÇÕES PARA ÁFRICA (em contos)



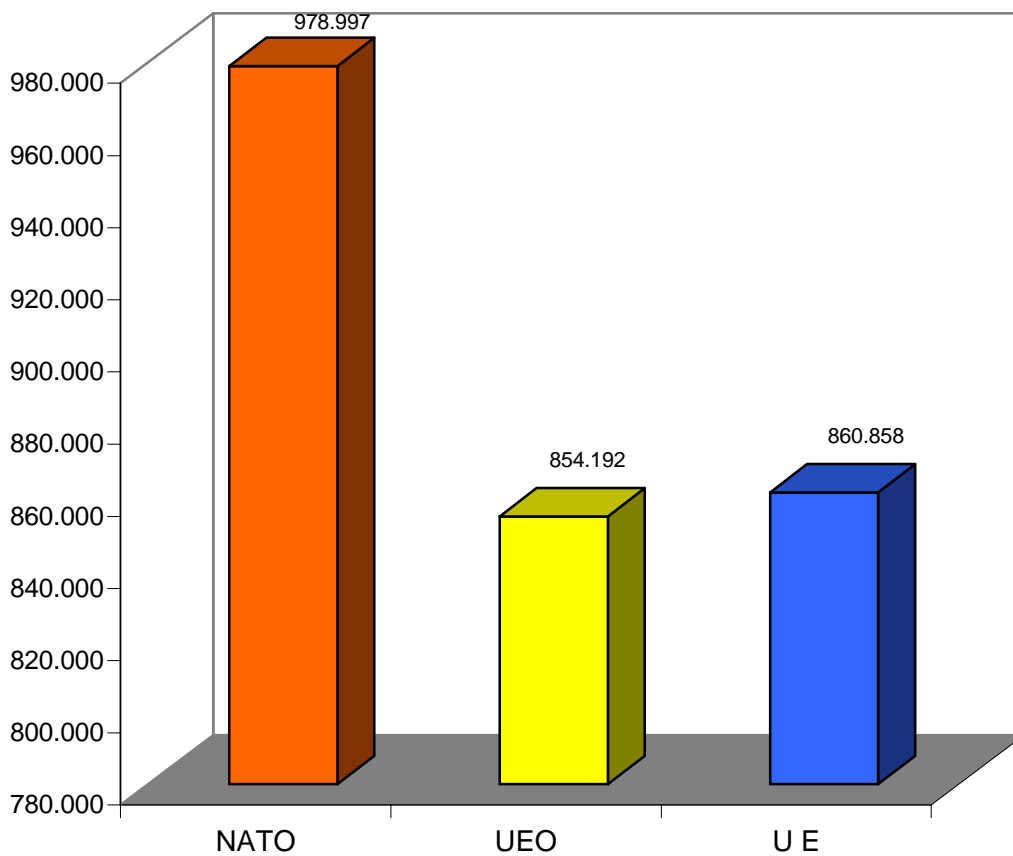
EXPORTAÇÕES PARA A AMÉRICA (em contos)



EXPORTAÇÕES PARA A ÁSIA (em contos)



EXPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS (em contos)



VALOR EXPORTADO POR EMPRESA
1991 a 1998 (EM CONTOS)

BR/VIANA

1991	851.228
1992	1.086.218
1993	1.668.676
1994	1.510.990
1995	1.703.308
1996	722.709
1997	132.348
1998	120.181

EID

1993	178.000
1994	21.216
1995	-
1996	569.075
1997	203.624
1998	3.260

N.B. Em 1991/2/5 não procedeu a exportações.

INDEP

1991	952.382
1992	1.239.255
1993	916.773
1994	850.450
1995	1.483.083
1996	1.070.451
1997	783.332
1998	1.391.377

ITB

1991	1.247
1992	5.271
1993	--
1994	1.799
1995	297.364
1996	5.109
1997	--
1998	5.318

OGMA

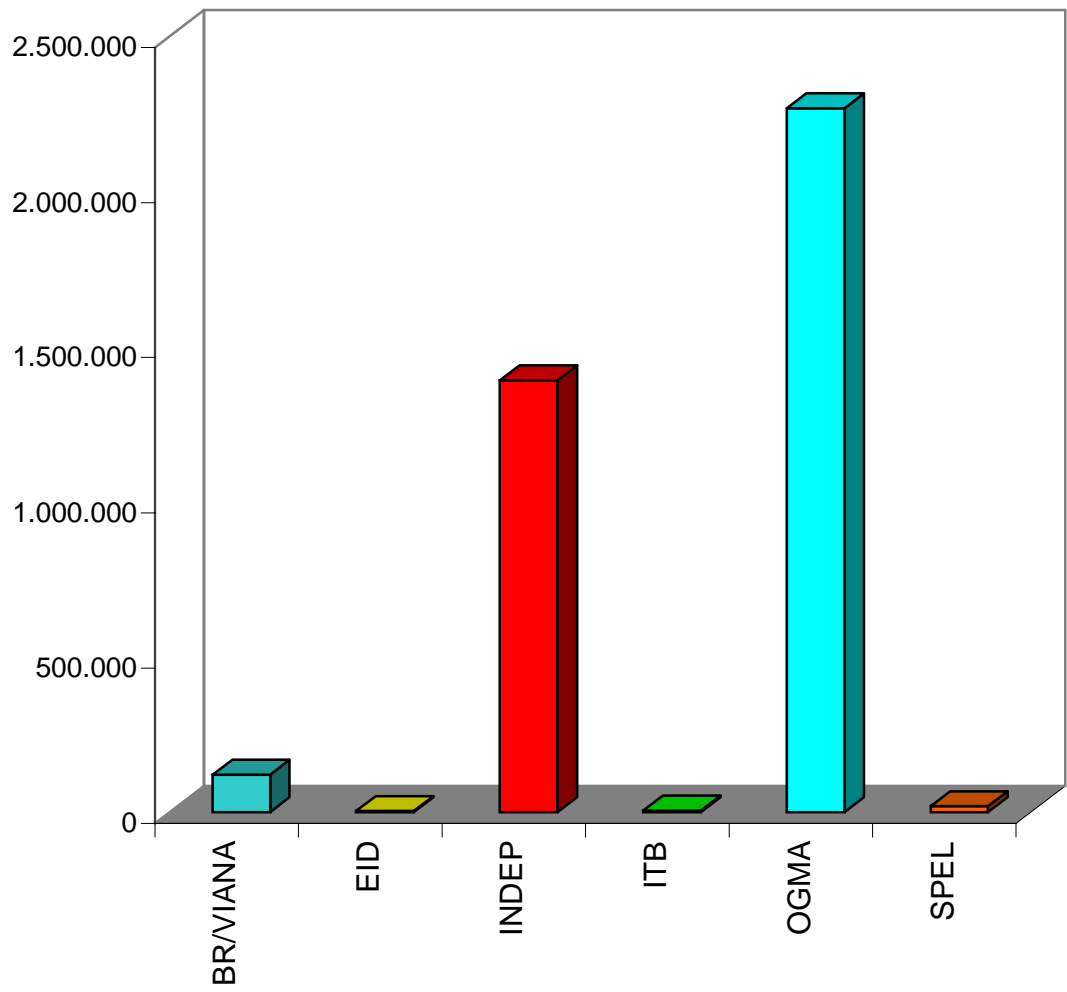
1995	2.714.011
1996	1.683.041
1997	2.257.980
1998	2.268.177

N.B. Até 1994 esteve incluída na FAP.

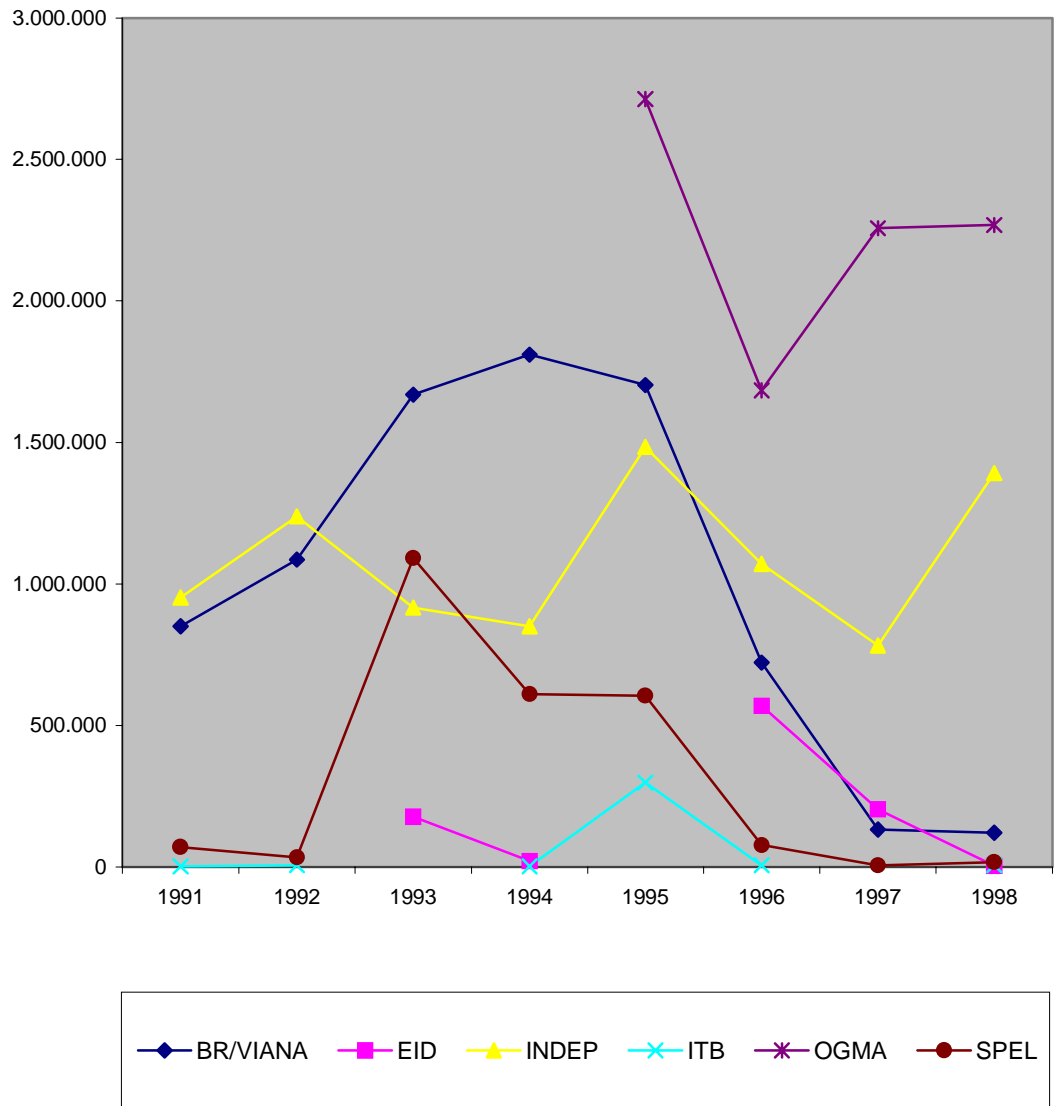
SPEL

1991	68.890
1992	33.448
1993	1.091.190
1994	610.038
1995	605.240
1996	78.082
1997	5.400
1998	17.662

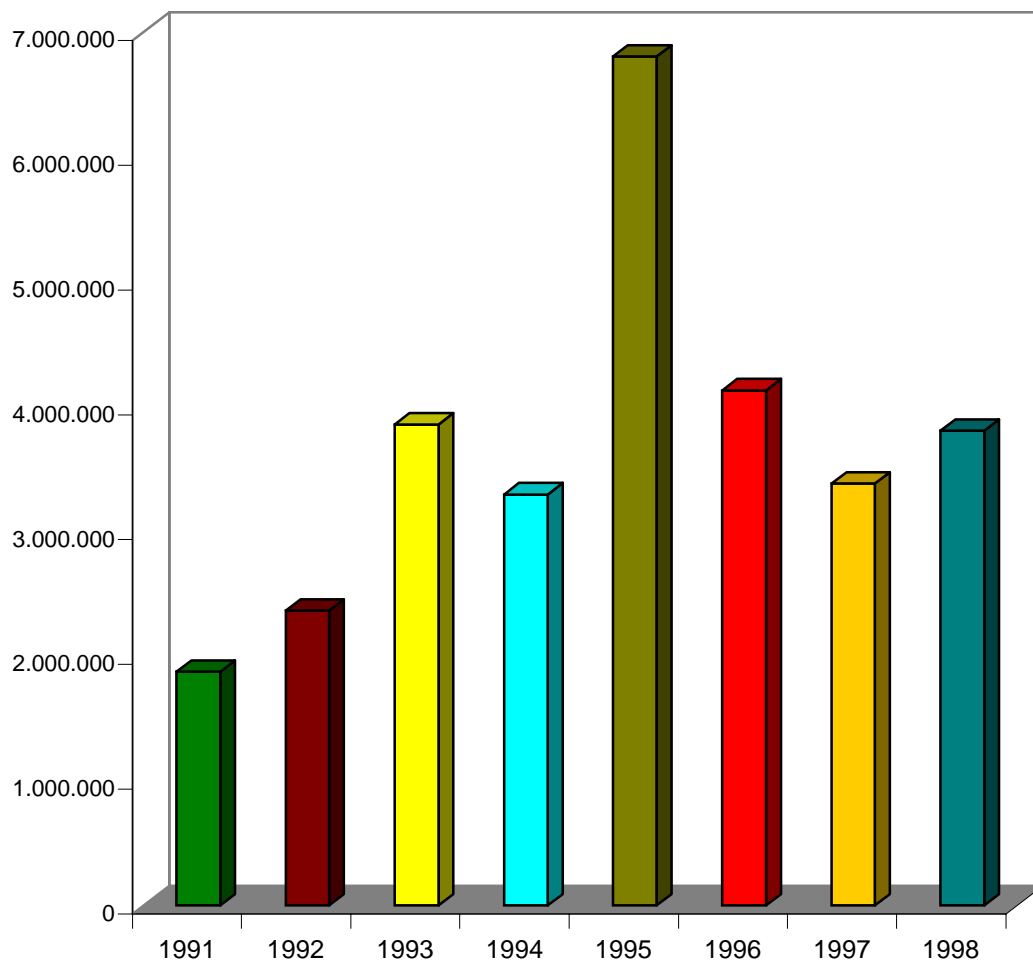
VALOR EXPORTADO POR EMPRESA
1998
(em contos)



**EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR EMPRESA
1991 A 1998
(em contos)**



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE 1991 A 1998 (em contos)



**IMPORTAÇÕES
AUTORIZADAS PELA DGAED
E REALIZADAS EM 1998**

O valor das importações autorizadas e realizadas em 1998 atingiu cerca de 15.973.418 contos, o que representa um acréscimo de 2.260.560 contos em relação a 1997.

Apesar dos EUA continuarem na posição de principal fornecedor, com uma quota de 5.719.474 contos, observa-se, em relação a 1997 (8.174.922 contos) um decréscimo significativo, da ordem dos 30%.

Por outro lado verifica-se um aumento das importações com origem na União Europeia, que em 1998 atingiram um valor da ordem dos 9.121.888 contos, contra 4.830.678 contos de 1997, destacando-se como principais fornecedores os seguintes parceiros comunitários:

França - Com um valor de cerca de 3.309.337 contos

Aquisição de - Armamento pesado, equipamentos e respectivos componentes aeronáuticos, equipamentos e componentes navais, pára-quedas, equipamentos de comunicações,

Reino Unido - Valor de cerca de 3.062.638 contos

Aquisição de - Equipamentos e componentes aeronáuticos, equipamentos e componentes navais, explosivos, obuses de 105mm, matéria-prima para fabrico de pára-quedas.

Alemanha - Valor de cerca de 1.849.323 contos

Aquisição de - Equipamentos e componentes aeronáuticos, equipamentos e componentes navais, armamento ligeiro e respectivos componentes, armamento pesado, munições para armas ligeiras e pesadas, componentes para equipamentos de comunicações, coletes anti-bala.

Verifica-se que, em relação a 1997, tanto a França como o Reino Unido aumentaram substancialmente o valor das exportações para Portugal, a saber:

França - Em 1998, 3.309.337 contos; em 1997, 972.578 contos

Reino Unido - Em 1998, 3.062.638 contos; em 1997, 728.116 contos

Quanto à Alemanha, que **em 1997 foi o principal fornecedor europeu**, com 1.366.864 contos, obteve em 1998 o valor de 1.894.323 contos, sendo substituída pela França na posição de líder.

Relativamente às diversas organizações em que Portugal participa e considerando os países fornecedores de bens e tecnologias, durante 1998, constata-se a seguinte evolução nos valores:

NATO	Em 1997 - 13.194.985 contos
	Em 1998 - 14.841.876 contos
UE	Em 1997 - 4.830.678 contos
	Em 1998 - 9.121.887 contos
UEO	Em 1997 - 4.651.235 contos
	Em 1998 - 8.594.269 contos

Na análise dos valores supramencionados deverá ter-se em conta que,

- Pertencem à NATO todos os países da União Europeia com excepção da Áustria, Finlândia, Irlanda e Suécia.
- Pertencem à UEO todos os países da União Europeia com a excepção da Áustria, Irlanda, Finlândia, Suécia e Dinamarca.

Como se referiu, na análise comparativa dos principais fornecedores de Portugal, a evolução das importações com origem nos parceiros da União Europeia revela-se muito elevada, a atingir os cerca de 89% em relação ao ano anterior.

Da análise sobre os valores das importações por áreas do globo, verifica-se a seguinte evolução, com particular incidência nos países fornecedores de bens e tecnologias militares a Portugal

Europa - 9.134.569 contos em 1998

4.849.016 contos em 1997

Principais países exportadores em 1998 - França, Reino Unido e Alemanha.

América - 5.741.325 contos em 1998

8.403.745 contos em 1997

Principais países exportadores em 1998 - Estados Unidos da América e Canadá.

África - 282.812 contos em 1998

3.453.021 contos em 1997

Principal país exportador em 1998 - África do Sul.

Ásia - 814.712 contos em 1998

456.643 contos em 1997

Principal país exportador em 1998 - Israel.

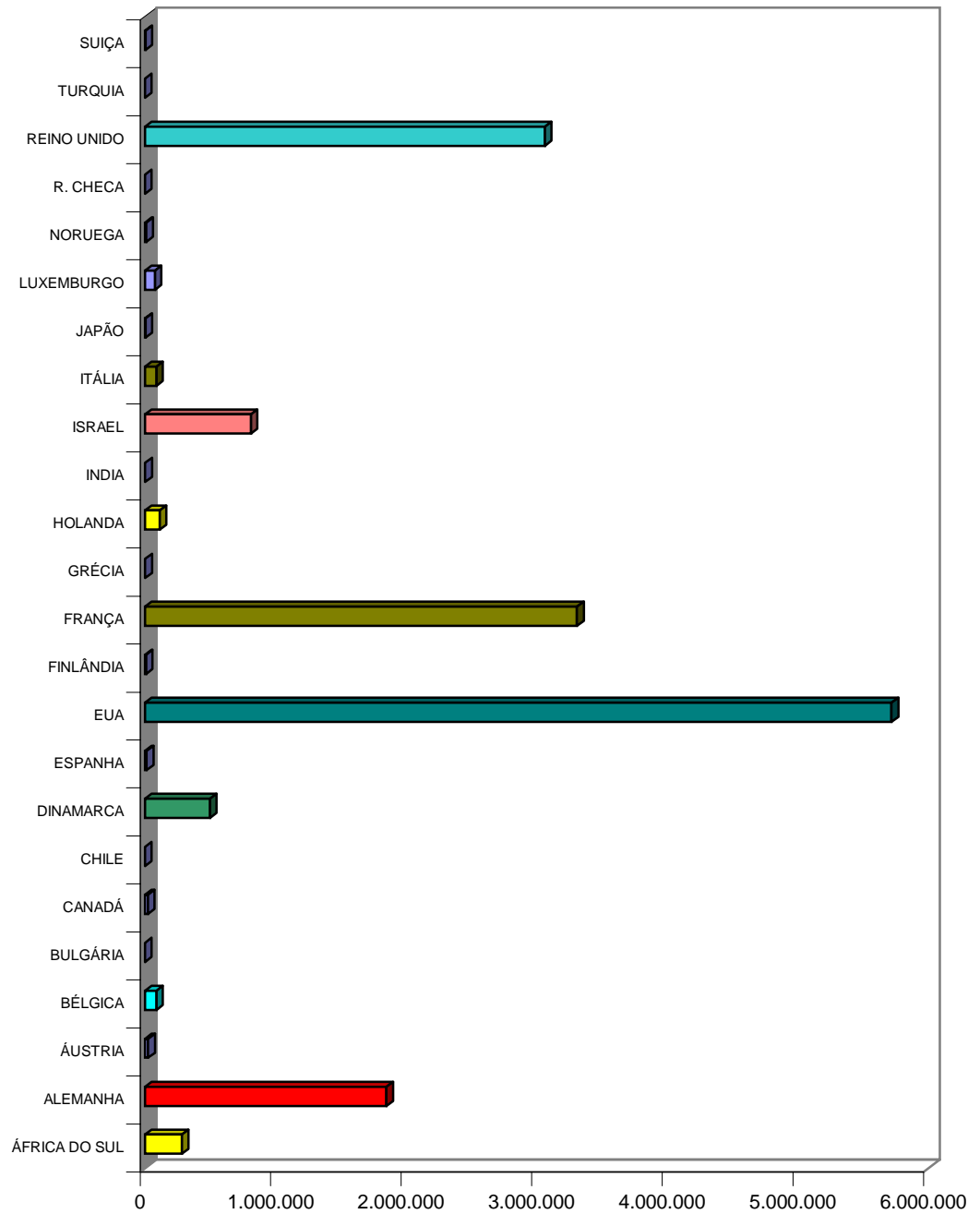
Da observação dos valores obtidos, principais fornecedores e tipos de bens e tecnologias adquiridas por Portugal, salienta-se:

- A principal fonte de obtenção dos bens e tecnologias militares necessários às Forças Armadas e Forças de Segurança foi, em 1998, a Europa, com particular incidência nos países parceiros da União Europeia.
- Os bens adquiridos aos EUA situam-se nas seguintes famílias:
 - Munições para armas ligeiras, componentes para carros de combate e sistemas de mísseis, equipamentos e componentes aeronáuticos, matéria-prima para a produção de armamento ligeiro, equipamentos e componentes navais, equipamentos de visão nocturna, material informático, equipamentos para comunicações.
- A República da África do Sul, único fornecedor africano de Portugal, tem situado as suas exportações na área da matéria-prima necessária à produção de armamento ligeiro e na venda de morteiros 60mm.
- Quanto ao Continente Asiático, e referindo Israel, os fornecimentos têm-se situado no material de comunicações, capacetes anti-bala, equipamentos e componentes aeronáuticos.

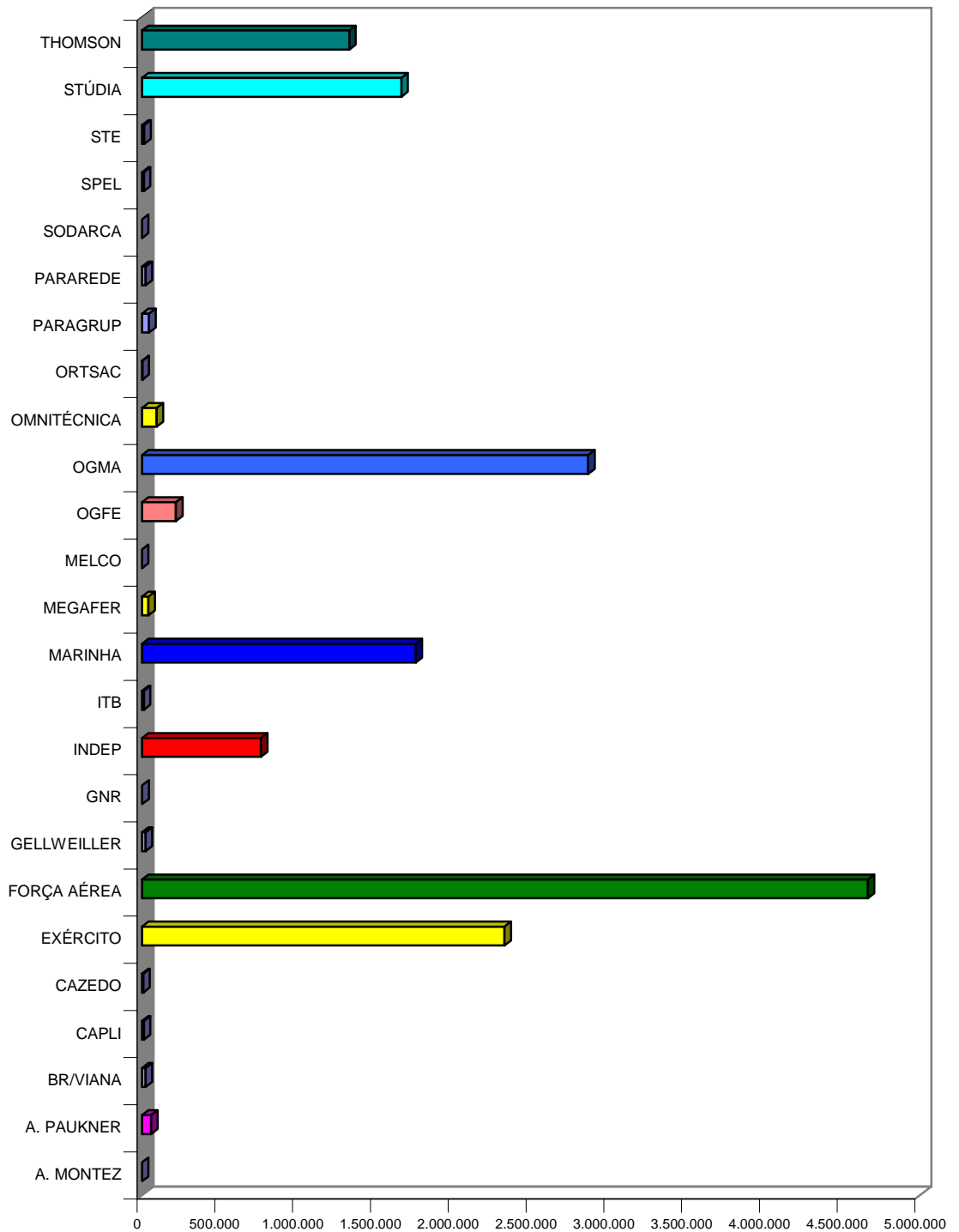
ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES, POR PAÍSES

ÁFRICA DO SUL	282.812.080\$00
ALEMANHA	1.849.323.568\$00
ÁUSTRIA	23.419.763\$00
BÉLGICA	85.125.119\$00
BULGÁRIA	26.270\$00
CANADÁ	21.812.146\$00
CHILE	38.834\$00
DINAMARCA	497.493.018\$00
ESPAÑA	12.361.160\$00
EUA	5.719.474.059\$00
FINLÂNDIA	6.705.600\$00
FRANÇA	3.309.337.807\$00
GRÉCIA	1.786.447\$00
HOLANDA	111.337.694\$00
INDIA	1.760.136\$00
ISRAEL	810.523.815\$00
ITÁLIA	86.544.036\$00
JAPÃO	2.117.565\$00
LUXEMBURGO	75.815.381\$00
NORUEGA	8.511.455\$00
R. CHECA	5.805\$00
REINO UNIDO	3.062.638.375\$00
TURQUIA	310.500\$00
SUIÇA	4.137.586\$00
TOTAL	15.973.418.219\$00

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES EM 1998 (em contos)



IMPORTAÇÕES POR EMPRESAS / ORGANISMOS EM 1998
(em contos)



IMPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO/PAÍIS

EUROPA

PAÍS	VALOR IMPORTADO
ALEMANHA	1.849.323.568\$00
ÁUSTRIA	23.419.763\$00
BÉLGICA	85.125.119\$00
BULGÁRIA	26.270\$00
DINAMARCA	497.493.018\$00
ESPAÑA	12.361.160\$00
FINLÂNDIA	6.705.600\$00
FRANÇA	3.309.337.807\$00
GRÉCIA	1.786.447\$00
HOLANDA	111.337.694\$00
ITÁLIA	86.544.036\$00
LUXEMBURGO	75.815.381\$00
NORUEGA	8.511.455\$00
R.CHECA	5.805\$00
REINO UNIDO	3.062.638.375\$00
SUIÇA	4.137.586\$00
TOTAL	9.134.569.084\$00

AMÉRICA

PAÍS	VALOR IMPORTADO
CANADÁ	21.812.146\$00
CHILE	38.834\$00
EUA	5.719.474.059\$00
TOTAL	5.741.325.039\$00

ÁFRICA

PAÍS	VALOR IMPORTADO
ÁFRICA DO SUL	282.812.080\$00
TOTAL	282.812.080\$00

ÁSIA

PAÍS	VALOR IMPORTADO
INDIA	1.760.136\$00
ISRAEL	810.523.815\$00
JAPÃO	2.117.565\$00
TURQUIA	310.500\$00
TOTAL	814.712.016\$00

IMPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

NATO

PAÍS	VALOR IMPORTADO
ALEMANHA	1.849.323.568\$00
BÉLGICA	85.125.119\$00
CANADÁ	21.812.146\$00
DINAMARCA	497.493.018\$00
ESPAÑA	12.361.160\$00
EUA	5.719.474.059\$00
FRANÇA	3.309.337.807\$00
GRÉCIA	1.786.447\$00
HOLANDA	111.337.694\$00
ITÁLIA	86.544.036\$00
LUXEMBURGO	75.815.381\$00
NORUEGA	8.511.455\$00
R.CHECA	5.805\$00
REINO UNIDO	3.062.638.375\$00
TURQUIA	310.500\$00
TOTAL	14.841.876.570\$00

UNIÃO DA EUROPA OCIDENTAL

UEO

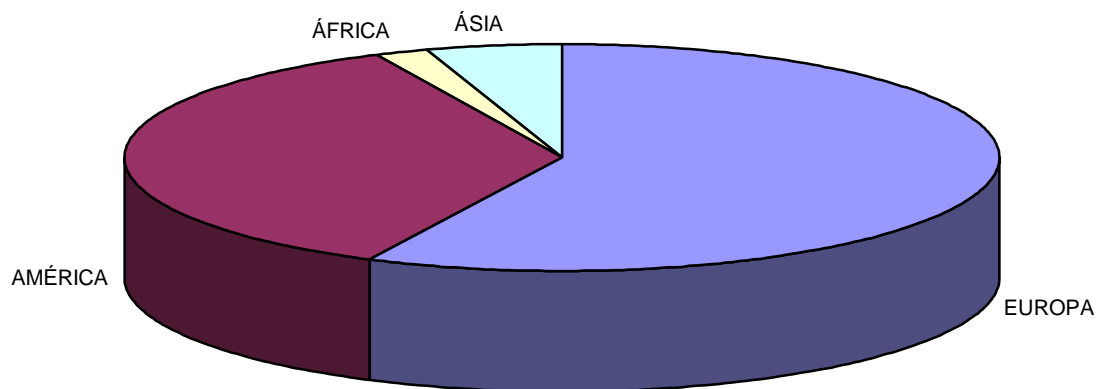
PAÍS	VALOR IMPORTADO
ALEMANHA	1.849.323.568\$00
BÉLGICA	85.125.119\$00
ESPAÑA	12.361.160\$00
FRANÇA	3.309.337.807\$00
GRÉCIA	1.786.447\$00
HOLANDA	111.337.694\$00
ITÁLIA	86.544.036\$00
LUXEMBURGO	75.815.381\$00
REINO UNIDO	3.062.638.375\$00
TOTAL	8.594.269.587\$00

UNIÃO EUROPEIA

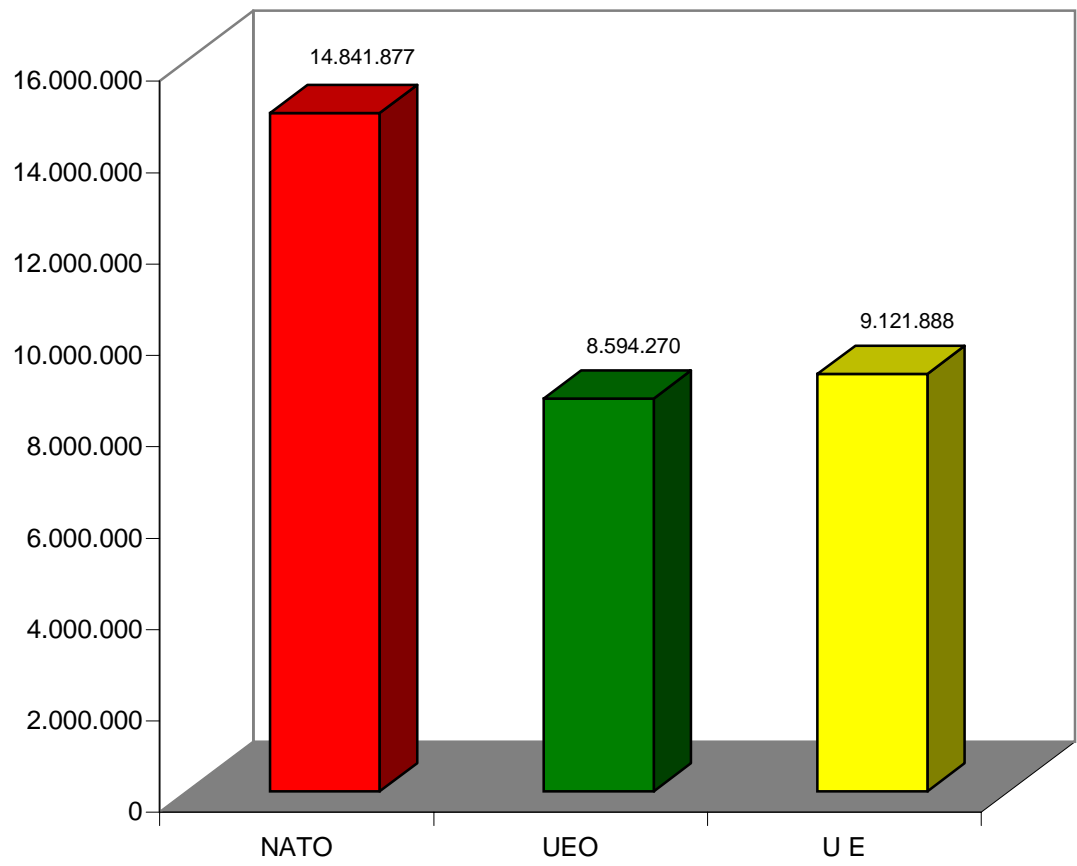
UE

PAÍS	VALOR IMPORTADO
ALEMANHA	1.849.323.568\$00
ÁUSTRIA	23.419.763\$00
BÉLGICA	85.125.119\$00
DINAMARCA	497.493.018\$00
ESPAÑA	12.361.160\$00
FINLÂNDIA	6.705.600\$00
FRANÇA	3.309.337.807\$00
GRÉCIA	1.786.447\$00
HOLANDA	111.337.694\$00
ITÁLIA	86.544.036\$00
LUXEMBURGO	75.815.381\$00
REINO UNIDO	3.062.638.375\$00
TOTAL	9.121.887.968\$00

DISTRIBUIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO



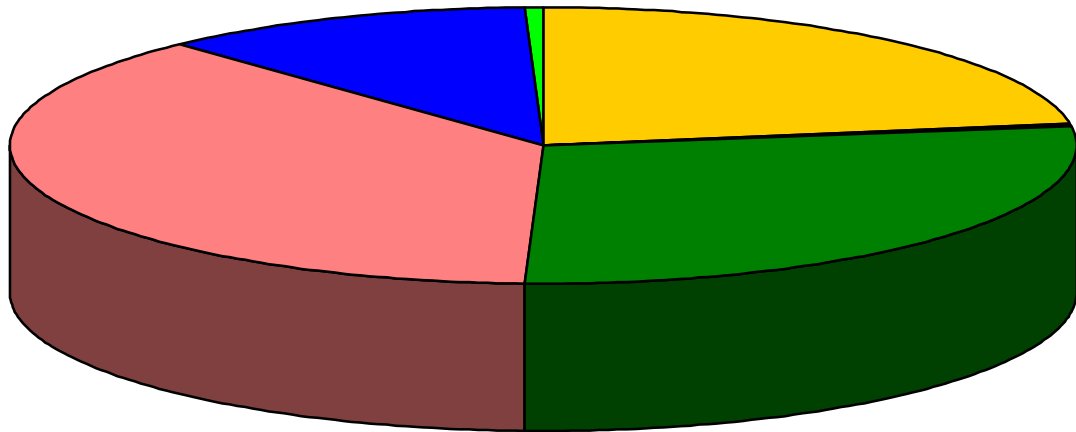
IMPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS (em contos)



IMPORTAÇÕES POR DESTINATÁRIO FINAL

UTILIZADOR	VALOR(CONTOS)
INDÚSTRIA NACIONAL DEFESA	3.615.463
EMGFA	22.594
EXÉRCITO	4.421.958
FORÇA AÉREA	6.010.266
MARINHA	1.822.347
FORÇAS DE SEGURANÇA	77.580
ITB (REEXP / CHILE)	3.210
TOTAL	15.973.418

DESTINATÁRIOS DAS IMPORTAÇÕES



■ INDÚSTRIA DE DEFESA	■ EMGFA	■ EXÉRCITO
■ FORÇA AÉREA	■ MARINHA	■ FORÇAS DE SEGURANÇA
■ ITB (REEXP / CHILE)		

ABREVIATURAS

CAL.	-	CALIBRE
COMP.	-	COMPONENTES
EQUIP.	-	EQUIPAMENTO
ESPING.	-	ESPINGARDA
MANUT.	-	MANUTENÇÃO
METRAL.	-	METRALHADORA
MORT.	-	MORTEIRO
MUN.	-	MUNIÇÃO
PIST.	-	PISTOLA
GRANA.	-	GRANADA(S)
INTENSIF.	-	INTENSIFICADOR
LANÇ.	-	LANÇA
LIGEIR.	-	LIGEIRA(S)
SOBRES.	-	SOBRESSALENTES
VIS.	-	VISÃO
OSCE	-	ORGANIZAÇÃO PARA A SEGURANÇA E COOPERAÇÃO EUROPEIA
ONU	-	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
UE	-	UNIÃO EUROPEIA
DGAIEC	-	DIRECÇÃO-GERAL DAS ALFÂNDEGAS E DOS IMPOSTOS ESPECIAIS SOBRE O CONSUMO